

O uso pedagógico das TIC na formação inicial e as futuras práticas docentes dos professores: alguns apontamentos

Regina BREDA¹
Greice da Silva CASTELA²

Resumo

O presente trabalho, sustentado pela abordagem qualitativa, tendo como técnica a pesquisa bibliográfica apresenta o tratamento dado pelos documentos oficiais da educação sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), resultados de pesquisas realizadas acerca da inserção das TIC na educação escolar formal, resultados de pesquisas sobre o preparo para o uso das TIC na formação inicial e discussões acerca da importância de se verificar os pressupostos pedagógicos que os professores têm e a emergência da revisão do currículo para o efetivo uso das potencialidades das TIC. Verificamos que as políticas públicas em relação à formação de professores vêm indicando o uso pedagógico das TIC, no entanto, os cursos de formação de professores, quando apresentam disciplinas sobre TIC, limitam-se ao domínio técnico do computador e da internet, o que se reflete nas futuras práticas docentes dos alunos que receberam formação ligada a práticas de ensino tradicionais em que o professor é aquele que transfere o conhecimento.

Palavras-Chave: Tecnologias da Informação e da Comunicação. Formação Inicial. Ensino e aprendizagem.

Resúmen

Este trabajo, con el apoyo de enfoque cualitativo, con la técnica de investigación bibliográfica presenta el tratamiento dado por los documentos oficiales de la educación a respecto de las Tecnologías de la Información y Comunicación (TIC), resultados de investigaciones sobre la integración de las TIC en la educación formal, resultados de investigación sobre la preparación para el uso de las TIC en la formación inicial y discusiones acerca de la importancia de la verificación de los presupuestos pedagógicos que los maestros tienen y la emergente revisión curricular para el uso efectivo del potencial de las TIC. Encontramos que las políticas públicas en relación a la formación del profesorado han indicado el uso pedagógico de las TIC, sin embargo, los cursos de

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) na Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: bredaregina1@gmail.com

² Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UNIOESTE). Coordenadora do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) na Unioeste. E-mail: greicecastela@yahoo.com.br

formación del profesorado, cuando presentan disciplinas sobre las TIC, limitándola al uso técnico del ordenador y el dominio de Internet, lo que se refleja en las futuras prácticas de enseñanza de estos estudiantes que recibieron capacitación basada en prácticas tradicionales de enseñanza en la que el maestro es lo único que transfiere conocimiento.

Palabras-Llave: Tecnologías de la Información y Comunicación. Formación Inicial. Enseñanza y Aprendizaje.

Introdução

A inserção das Tecnologias transformou a vida social, mudou nossos hábitos de comunicação e informação, gerando novos usos da linguagem que as refletem.

A mídia *Internet* já faz parte de diversas práticas sociais. A atualidade apresenta condições de disponibilidade material de recursos tecnológicos decorrentes do avanço técnico da sociedade chamada de sociedade da informação³.

Lara (2011) comenta o conceito de “capital tecnológico” que se refere a mais do que a simples posse ou acesso à tecnologia, mas à frequência de seus usos, que podem provocar novas práticas. Surgem nesse contexto as “gerações digitais”, as quais usam as tecnologias de modos e com propósitos diferentes, em função de suas experiências e do seu próprio capital tecnológico

A condição tecnológica das sociedades atuais e o capital tecnológico de seus indivíduos são elementos-chave para o desenvolvimento destas diferentes formas de inteligências mediadas por tecnologias. Entretanto, ressaltamos, não basta ter a posse dos artefatos tecnológicos. Sendo a tecnologia um bem cultural, interessa as finalidades e a forma de emprego das tecnologias disponíveis, para a melhoria das condições gerais e para o desenvolvimento de uma sociedade ou grupo (LARA, 2011, p.56).

Este autor, baseado na premissa de que a educação é um dos caminhos para o desenvolvimento da sociedade, julga que as finalidades e as formas que vêm sendo empregadas as tecnologias nos processos educativos devem ser conhecidas, a fim de

³ A sociedade da informação é a sociedade que está actualmente a constituir-se, na qual são amplamente utilizadas tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação de baixo custo. Esta generalização da utilização da informação e dos dados é acompanhada por inovações organizacionais, comerciais, sociais e jurídicas que alterarão profundamente o modo de vida tanto no mundo do trabalho como na sociedade em geral (ASSMANN, 2000, p.8).

refletirem suas contribuições na melhoria e no desenvolvimento nos processos de ensino e aprendizagem.

Verifica-se que, embora seja unânime a constatação de que a escola não pode deixar de lado as potencialidades da tecnologia, visto que a geração de estudantes que cresceu em uma sociedade e cultura digitais demanda processos de ensino e aprendizagem em que as tecnologias possam ser incorporadas (LARA, 2011), a busca pela melhor maneira de incorporá-las no ensino ainda é motivo de pesquisa.

Um diálogo entre o mundo escolar e o digital torna-se cada vez mais necessário.

Basta uma consulta às estatísticas que se observa que a sociedade brasileira se apropria das novas TIC de modo intenso e acelerado. As novas possibilidades tecnológicas estão presentes no cotidiano dos alunos e das escolas. Os estudantes encontram-se ambientados às representações dessas novas linguagens propiciadas pelas diferentes tecnologias digitais.

Pensando-se nesse novo contexto em que se encontra a educação, surgem questionamentos a respeito da formação de professores para atuarem nele.

Este trabalho sustenta-se pela abordagem qualitativa tendo como técnica central a pesquisa bibliográfica. Nas seções a seguir, apresentamos o que os documentos oficiais da formação de professores apresentam em relação às tecnologias, considerações apresentadas em pesquisas realizadas acerca da inserção das TIC na escola e na formação de professores para a utilização das tecnologias digitais.

Documentos oficiais da formação de professores e as TIC

A formação de professores está fundamentada em documentos, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN- (BRASIL, ano) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002).

Observamos que no Parecer CNE/CP 9/2001 – documento que antecede as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena – encontra-se destacado no item de número 3.2.7, a questão referente à ausência de conteúdos relativos às

tecnologias da informação e das comunicações no que concerne às questões a serem enfrentadas na formação de professores no campo curricular

Urge, pois, inserir as diversas tecnologias da informação e das comunicações no desenvolvimento dos cursos de formação de professores, preparando-os para a finalidade mais nobre da educação escolar: a gestão e a definição de referências éticas, científicas e estéticas para a troca e negociação de sentido, que acontece especialmente na interação e no trabalho escolar coletivo. Gerir e referir o sentido será o mais importante e o professor precisará aprender a fazê-lo em ambientes reais e virtuais. (BRASIL, 2001, p.25)

Freire (1996, p. 21), ao tratar dos saberes necessários à prática educativa, já aponta que “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Na cibercultura essa questão fica mais evidente, já que nela não há espaço para o professor-transmissor de conhecimento, o professor será aquele que irá promover o aprendizado, o que é mais do que simplesmente ensinar (RAMAL, 2002).

Posteriormente ao Parecer CNE/CP 9/2001, a Resolução CNE/CP N° 1, de 18 de Fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, preveem o preparo para o uso das TIC, conforme expresso no artigo 2°

Art. 2° A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para: (...) VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;

O que se verifica é que as políticas públicas brasileiras de formação de professores da Educação Básica assinalam que o uso pedagógico das TIC deve ser tematizado, no âmbito das licenciaturas (BUNZEN JR, LIMA e PESCE, 2012).

Mais recentemente, o Plano Nacional de Educação (PNE), construído a partir da I Conferência Nacional de Educação – CONAE, vigente pelos próximos dez anos (o decênio 2011-2020), estabelece as metas a serem alcançadas pelo país até 2020. Nas

metas que se referem às diferentes etapas e modalidades da Educação Básica está a seguinte estratégia:

Universalizar o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade e aumentar a relação computadores/estudante nas escolas da rede pública de educação básica, promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação. (BRASIL, 2010, p.25)

A modernização das escolas está prevista nos documentos que norteiam o ensino, como as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCEN) de 2006, sendo exposto o papel delas em atender às expectativas de formação escolar, adequadas às transformações sociais, econômicas e políticas de seu tempo, visando à integração dos alunos às sociedades contemporâneas “tecnologicamente complexas e globalizadas” (BRASIL, 2006, p.29), criando condições para que os alunos construam sua autonomia.

O que se verifica é que os documentos oficiais apontam a inserção das tecnologias nos cursos de formação de professores e nas práticas de ensino desenvolvidas nas escolas.

A seção que segue apresenta estudos avaliativos dos usos das tecnologias no ensino, discussões acerca da formação de professores e de pesquisas sobre o preparo que a formação inicial vem dando ao uso das tecnologias como recurso pedagógico.

O uso das TIC na educação e a formação de professores

Coll, Mauri e Onrubia (2010) realizaram uma revisão de estudos de acompanhamento e avaliação ao redor do mundo sobre a incorporação das TIC (computadores, dispositivos e redes digitais) na educação formal escolar, buscando verificar nos resultados apresentados os efeitos sobre as práticas educacionais e os processos de ensino e aprendizagem.

Uma constatação recorrente nesses estudos é que o uso das TIC que professores e alunos fazem ainda é muito limitado. As pesquisas referem-se também a “limitada capacidade que parecem ter essas Tecnologias para impulsionar e promover processos de inovação e melhora das práticas educacionais” (COLL; MAURI; ONRUBIA, 2010,

p.71). Esses autores apontam que as principais razões assinaladas nestes estudos para o uso limitado das possibilidades que o computador e a internet oferecem para a educação relacionam-se à questão estrutural limitada, às dificuldades para incluir a internet no currículo escolar e à falta de um desenvolvimento profissional adequado do professorado.

Na pesquisa de Fantin e Rivoltella (2012), que verificou os consumos culturais que professores brasileiros (Florianópolis) e italianos (Milão) fazem das mídias, revelou que os docentes apresentam alto consumo individual/pessoal e baixo consumo profissional/escolar e eles apontam a falta de conhecimentos específicos como principal razão para a pouca ou nenhuma utilização das mídias e tecnologias em suas aulas.

A literatura no âmbito da formação de professores ressalta a necessidade de repensá-la, no sentido de responder às exigências e aos desafios cada vez mais complexos que se colocam às escolas e aos professores (PERRENOUD, 2000). Acredita-se que uma das finalidades da formação inicial é a de preparar os futuros professores para trabalharem em escolas em contextos de mudança.

Segundo Ramal (2002), os cursos de formação (inicial, mas também contínua) têm de ser organizados em função dessa realidade, colocando de lado processos e práticas de formação dominadas, em muitos casos, por modelos tradicionais.

Corroborando com a afirmação de que os professores ensinam como viram ensinar, acredita-se, assim como Flores (2010) e Ramal (2002), que experiências vividas anteriormente pelo professor, sejam ligadas ao ensino ou a outros aspectos de sua vida, agem de maneira decisiva nos seu modo de pensar e ensinar. As autoras veem uma relação entre as práticas que participam os alunos ao longo do processo de formação docente e as suas futuras práticas docentes. Assim, acreditamos que o professor que vivenciar práticas de utilização das tecnologias desde o início de sua formação, continuará a empregá-las em suas futuras práticas de ensino.

Considerando, assim como Lara (2011), que a formação inicial de professores deva ser um espaço de vivências, discussões e de experiências sobre a questão das TIC nos processos educacionais, a formação docente proporcionada pela universidade estaria articulada com as políticas governamentais de inserção das tecnologias nas escolas representadas, por exemplo, por programas de inclusão de computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais nas escolas como o ProInfo, ademais de tablets que

estão sendo distribuídos aos professores do Ensino Médio em todo o Brasil. Articula-se também ao que orientam os documentos oficiais norteadores do ensino como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) que a escola necessita contemplar as novas estruturas trazidas pelas Tecnologias em suas práticas, que estas devem permear o currículo e suas disciplinas, de modo que sejam associadas aos conhecimentos específicos, às linguagens que lhe dão suporte e aos problemas que se propõem solucionar.

Verifica-se que, embora seja unânime a constatação de que a escola não pode deixar de lado as potencialidades da tecnologia, visto que a geração de estudantes que cresceu em uma sociedade e cultura digitais demanda processos de ensino e aprendizagem em que as tecnologias possam ser incorporadas (LARA, 2011), a busca pela melhor maneira de incorporá-las no ensino ainda necessita de pesquisas que partam da prática.

Coscarelli (1998) aponta em seu trabalho uma questão comum entre os educadores: o sentimento de não se sentirem capacitados para utilizarem a informática. Também na pesquisa realizada por Ramal (2002, p. 190) percebe-se que os entrevistados esclarecem que a incorporação das mídias na educação é um “processo aberto e repleto de incertezas e indagações, de procura, de aprendizagem que é construída no fazer, com acertos e erros”. Tais desafios levam estes profissionais a buscar novos rumos para a prática pedagógica futura, a repensarem a capacitação que receberam em sua formação docente e as possíveis alternativas para avanços.

Há uma década, na pesquisa desenvolvida por Ramal (2002) alguns entrevistados (alunos de formação docente) já comentavam que chegaram a ter aula de informática em seus cursos, porém não consideravam suficiente o que aprendiam em sua formação inicial para ensinarem em uma sociedade tecnológica. Em relação ao uso que os professores formadores fazem da tecnologia, constatou-se que grande parte se limita a utilizar editores de texto como o *Word* para suas próprias produções como provas e fichas ou à criação de exposições multimídias de conteúdos.

Mais recentemente, Lara (2011) realizou uma pesquisa em duas universidades públicas do Estado de Santa Catarina, nos cursos de licenciatura, o que se constatou foi que a universidade pouco tem contribuído no sentido de proporcionar vivências de uso dos recursos tecnológicos em práticas formativas de professores e que há uma

divergência entre políticas de introdução das TIC na educação e formação de professores para atuarem nestes contextos, pois os usos que tanto professores quanto alunos fazem da tecnologia limitam-se ao instrumental, ou seja, as TIC são facilitadoras de tarefas para a digitação de trabalhos, criação de slides de apresentação de trabalhos e ferramenta de pesquisa na internet. Assim, constatou-se que os usos que foram feitos das TIC para a realização de certas atividades e suas frequências, de um modo geral, pouco exploram as suas potencialidades para os processos educativos.

A pesquisa de Lara (2011) revelou que, até o momento, a formação inicial recebida nas universidades não contempla políticas de incorporação das tecnologias em suas práticas formativas. Este mesmo autor destaca que a primeira preocupação deve ser o investimento na formação inicial de professores:

O grande salto qualitativo da educação ocorrerá quando as tecnologias forem incorporadas como cultura e como prática social, e não como mero recurso instrumental que mantenha as mesmas práticas e mesmas metodologias consagradas pela escola tradicional. Isso requer não apenas as discussões sobre as possibilidades do emprego das TIC nas práticas pedagógicas, mas também o uso destas tecnologias nas práticas formativas (LARA, 2011, p.123)

Dentre aquelas atividades que envolvem as TIC que potencialmente podem ser utilizadas nos processos educativos, os resultados mostraram que tanto professores como alunos apresentam pouco conhecimento sobre o uso de aplicações capazes de criar sites, blogs, conteúdos online, uso de softwares livres como a plataforma Linux (plataforma utilizada nas escolas públicas brasileiras), gravar vídeos e participar de chats.

De modo geral, têm-se relatos de que na maioria dos cursos de formação o professor aprende basicamente a utilizar determinados programas de computador, ao invés de ser conduzido a descobrir as possibilidades de auxílio didático-pedagógico que essa ferramenta pode proporcionar.

Defende-se no trabalho de Lara (2010) um posicionamento favorável à introdução da temática dos usos das TIC na educação nos cursos de formação inicial de professores, considerando-se que no contexto atual da sociedade em que se tem modalidade de educação a distância *on-line*, redes sociais e tantas outras possibilidades

permitidas pelas tecnologias digitais, estas devem fazer parte dos conteúdos curriculares e estarem presentes em práticas pedagógicas.

Segundo estudos que pesquisaram a formação de professores para o uso das tecnologias digitais, como os de Schnell (2009, p.95), é necessário que a instituição escolar acompanhe as mudanças que estão ocorrendo no espaço social mais amplo, ou seja, organize-se de maneiras mais abertas às novas formas de lidar com a informação e o conhecimento, deixando de dar prioridade ao ensino restrito aos livros e ao professor, o que ainda é realidade na maioria de nossas escolas brasileiras.

Também destacamos uma consideração importante que Coll, Mauri e Onrubia (2010) fazem em relação aos pressupostos pedagógicos que os professores possuem

Os professores tendem dar às TIC usos que são coerentes com seus pensamentos pedagógicos e com sua visão dos processos de ensino e aprendizagem. Assim, com uma visão mais transmissiva ou tradicional do ensino e da aprendizagem, tendem a utilizar as TIC para reforçar suas estratégias de apresentação e transmissão de conteúdos, enquanto aqueles que têm uma visão mais ativa ou “construtivista” tendem a utilizá-las para promover as atividades de exploração ou indagação dos alunos, o trabalho autônomo e o trabalho colaborativo. (COLL; MAURI; ONRUBIA, 2010, p.75)

Nota-se que pôr em prática atividades que desenvolvam esse trabalho mais colaborativo e autônomo requer professores que desenvolvam práticas em que o aluno percorra os próprios caminhos na construção do conhecimento.

Esses autores acreditam que devem ser pensadas formas de realizar o aproveitamento das potencialidades das tecnologias para promover formas novas de aprender e ensinar, o que incide em pôr em prática processos de ensino e aprendizagem que não seriam possíveis sem as TIC, acreditando que aí está o efetivo aproveitamento destas na educação.

Coll, Mauri e Onrubia (2010) ressaltam a importância de vincular a incorporação das TIC a uma revisão do currículo, que leve em conta as práticas socioculturais próprias da Sociedade da Informação associadas ao uso dessas tecnologias e que inclua os objetivos, competências e conteúdos necessários “mesmo que isso obrigue, como não pode ser de outro modo, a renunciar a outros objetivos e conteúdos que talvez já tenham deixados de ser básicos na sociedade atual” (COLL; MAURI; ONRUBIA, 2010, p. 89-90).

Considerando que as ações da instituição escolar são norteadas pelo Projeto Político Pedagógico (PPP), corroboramos com Schnell (2009, p. 96) que

Enquanto as Tecnologias forem vistas apenas como mais um recurso a ser utilizado em sala de aula, essa questão será sempre recorrente na escola. Faz-se necessária a discussão acerca de sua utilização no Projeto Político Pedagógico – PPP – da escola. O que ocorre hoje, em muitos casos, é que essa discussão está à margem do PPP, não aparece inserida no conjunto das outras atividades realizadas e, conseqüentemente, acaba não aparecendo também nas discussões. (SCHNELL, 2009, p.96)

A introdução das TIC nos PPP são medidas que, juntamente com a formação de professores, poderão abrir espaço aos usos efetivos das tecnologias como processos de ensino aprendizagem.

Autores como Ramal (2002) , Lara (2010) vêm demonstrando posicionamento favorável à introdução da temática das Tecnologias já na formação inicial, visto que o que se tem verificado é que esta não possui disciplinas voltadas à discussão, reflexão e elaboração de propostas para o uso das TIC, nem tampouco os professores das licenciaturas fazem uso delas em suas práticas por conhecerem pouco das suas potencialidades.

Nesse sentido, concordamos com Coll, Mauri e Onrubia (2010, p. 89) que se avança no desenvolvimento do domínio técnico, mas não se avança na questão de explorar as potencialidades das tecnologias digitais para o ensino e a aprendizagem

Enquanto não se proceder a essa revisão profunda do currículo escolar, vamos talvez continuar avançando na incorporação das TIC na educação, no sentido de melhorar o conhecimento e domínio que os alunos possuem dessas tecnologias, e até a utilização eficaz destas por parte do professorado e dos alunos para desenvolver sua atividade como docentes e aprendizes respectivamente, muito mais difícil, contudo, será avançar no aproveitamento efetivo das novas possibilidades de ensino e aprendizagem que nos oferecem, potencialmente, as TIC.

Por isso, propõe-se que a universidade seja um espaço de vivências, discussões e de experiências sobre a questão das TIC nos processos educacionais, dessa forma, há conformidade entre a formação inicial de professores e as políticas governamentais de inclusão das tecnologias nas escolas, estas mais preocupadas com a aquisição de

equipamentos informáticos e aquela voltada à capacitação dos futuros docentes para utilizarem os recursos tecnológicos em contextos de ensino.

Cabe ao professor também desenvolver o uso crítico das tecnologias como novos ambientes de aprendizagem. O emprego da tecnologia requer um professor atualizado e contextualizado aos desafios que essa condição tecnológica impõe à sociedade e suas respectivas consequências na educação. Ramal (2002) e Castela (2009) atentam para a necessidade de desenvolverem-se professores usuários críticos e criativos da tecnologia, que a percebam em todas as suas potencialidades.

Considerações finais

Assim como Bünzen Jr, Lima e Pesce (2012), entendemos o exercício docente como prática social, o qual está intimamente relacionado aos seus determinantes contextuais como a presença das tecnologias na sociedade atual.

Em conformidade aos avanços da sociedade da informação verificamos que as políticas públicas em relação à formação de professores vêm indicando o uso pedagógico das TIC, bem como os documentos de referência para o ensino, aliadas a também à ações governamentais que vem sendo implementadas no sentido de proporcionar estrutura física e equipamentos para as escolas.

No entanto, o que se verificou nos estudos aqui apresentados é que, de modo geral, têm-se relatos de que na maioria dos cursos de formação o professor aprende basicamente a utilizar determinados programas de computador, ao invés de ser conduzido a descobrir as possibilidades de auxílio didático-pedagógico que essa ferramenta pode proporcionar aos processos de ensino e aprendizagem.

Assim também acontece nos momentos da prática profissional desses professores que receberam na formação inicial um preparo instrumental para lidar com a tecnologia, que segundo os resultados apresentados no trabalho de Coll, Mauri e Onrubia (2010), acabam empregando atividades que se limitam mais ao domínio técnico do computador e da internet, do que ao aproveitamento das TIC nos processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a formação que receberam reflete-se nas futuras práticas docentes desses professores, corroborando a afirmação de que professores ensinam como viram ensinar.

Ademais da necessária revisão do currículo, importam também as questões relativas aos pressupostos pedagógicos que os professores têm, já que se são mais voltados ao papel do professor como transmissor, a tendência é que incorporem tecnologias às suas aulas para realizarem atividades que já faziam sem elas, enquanto que se receberem um preparo na formação inicial no qual esteja contemplada a visão de que o que se espera do professor é que ele crie possibilidades para que o conhecimento seja construído, as TIC serão ferramentas muito úteis na promoção desses processos de ensino e aprendizagem, pelo caráter potencializador que elas possuem do trabalho autônomo e também do trabalho colaborativo.

Referências

ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.

BÜNZEN JR, Clecio; LIMA, Valéria Sperduti; PESCE, Lucila. **Formação de professores e tecnologia: uma experiência em vigor, no curso de pedagogia de uma universidade federal do estado** de São Paulo. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, UNICAMP, Campinas, 2012.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**, vol. 1, Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio**. 3ª ed. Brasília: MEC/ Secretaria da Educação Fundamental, 1998.

_____. Parecer CNE/CP 09/2001, de 8 de maio de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores de Educação Básica, em nível

superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 mai. Disponível em:

< <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf> > Acesso em: 20 mai. 2013.

_____. Projeto de Lei nº 8.035 de 2010. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/5826/projeto_pne_2011_2020.pdf?sequence=1> Acesso em: 20 out. 2013.

_____. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores/as da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 abril 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2013.

CASTELA, Greice da Silva. **A leitura e a didatização do (hiper)texto eletrônico no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE)**. 2009. 252 f. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas) - Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, RJ.2009.

COLL, César; MAURI, Teresa; ONRUBIA, Javier. A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação: do projeto técnico pedagógico às práticas de uso”. In: **Psicologia da educação virtual – Aprender e ensinar com as tecnologias da educação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.66-93.

COSCARELLI, Carla. V. **O uso da informática como instrumento de ensino-aprendizagem**. Presença Pedagógica. Belo Horizonte, mar./abr., 1998, p.36-45.

FLORES, Maria Assunção. **Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores**. *Educação*, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 182-188, set./dez. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa.

São Paulo: Paz e Terra, 1996, 25 ed.

LARA, Rafael. **Impressões digitais entre professores e estudantes: um estudo sobre o uso das TIC na formação inicial de professores nas universidades públicas de Santa Catarina**. 2011.154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC. 2011.

PERRENOUD,Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

RAMAL, Andréa Cecília. **Educação na Cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHNELL , Roberta Fantin. **Formação de professores para o uso das tecnologias digitais**: um estudo junto aos núcleos de tecnologia educacional do estado de Santa Catarina. 2009. 103 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Programa de pós-graduação em Educação. Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.